

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O Trilho do Gato – William A. Wellman
18 e 23 de Dezembro de 2025

The Next Voice You Hear / 1950

um filme de William A. Wellman

Realização: William A. Wellman *Argumento:* Charles Schnee e Dore Schary (não creditado) *Inspirado numa história de* George Sumner Albee *Fotografia* (35 mm, preto-e-branco, 1.1:37): William C. Mellor *Montagem:* John Dunning *Supervisão da montagem:* Margaret Booth *Direcção Artística:* Cedric Gibbons, Eddie Imazu *Cenografia:* Edwin B. Wallis, Ralph S. Hurst *Música:* David Raksin *Assistente de realização:* William Skames *Segundo assistente de realização:* Fletcher Clark *Intérpretes:* James Whitmore (Joe Smith), Nancy Davis (Mrs. Joe Smith), Gary Gray (Johnny Smith), Lillian Bronson (Tia Ethel), Art Smith (Mr. Brannan), Tom D' Andrea (Hap Magee), Jef Corey (Freddie), George Chandler (polícia de trânsito), etc.

Produção: MGM (EUA, 1950) *Produtor:* Dore Schary *Cópia:* 16 mm, preto-e-branco, versão original em inglês legendada electronicamente em português *Duração:* 82 minutos *Estreia Mundial:* 29 de Junho de 1950, Radio City Music Hall, Nova Iorque *Inédito comercialmente em Portugal* *Primeira apresentação na Cinemateca:* 17 de Novembro de 1993 ("Redescobrir William A. Wellman").

Nota

O texto de Manuel Cintra Ferreira foi escrito em 1993, por altura da única passagem anterior do filme na Cinemateca, revisto e editado nesta ocasião. As indicações temporais devem ler-se tendo por referência o ano em que a "folha" foi originalmente escrita.

The Next Voice You Hear é o mais estranho filme de William A. Wellman. Foi, porém, um êxito de bilheteira, o que poderá surpreender pelo filme em si, mas menos se o enquadrarmos no seu tempo. E, para um filme como este, isso é necessário. O filme de Wellman aparece quando os EUA enfrentam um novo desafio, a guerra "fria" que nesse mesmo ano irá "aquecer" na Ásia, ensanguentando a Coreia durante três anos. O conflito era outra forma de combate de duas ideologias, de sistemas económicos diferentes. Mas o argumento mais usado nos discursos para as grandes massas era o ateísmo. Os EUA eram não só o baluarte da democracia, de um sistema económico liberal e dos valores da liberdade, mas também os novos cruzados em luta pela fé e por Deus. Em resumo, a sua causa era uma verdadeira guerra "santa", mesmo que tal não transparecesse (ou raramente) nos discursos. E Hollywood, verdadeiro barómetro de qualquer momento político do país não podia, evidentemente, ficar alheio aos acontecimentos.

Já em 1948 William A. Wellman fizera o primeiro filme a reflectir o confronto entre as duas super-potências de então, **The Iron Curtain**. Mas este, mau grado o que dele disseram, se era um filme de "propaganda", era-o apenas pela forma como "reflectia" a actualidade. Wellman descreve os acontecimentos de uma forma documental, com uma certa distância em relação à ideologia para se interessar apenas pelo caso humano (que em vez da espionagem podia ter lugar num *thriller*, num filme de *gangsters* ou num western). Com **The Next Voice You Hear** o caso é semelhante, mas o factor ideológico tem um maior peso do que no outro, ou não estivesse... Deus, na questão. Contudo isto é menos de imputar a Wellman, dado que se trata de um projecto do produtor, Dore Schary. Schary, que foi também o responsável pelo fabuloso **Battleground**, tinha um certo pendor para o filme de "mensagem", ao contrário de Goldwyn que dizia que para esse efeito costumava usar a "Western Union" (os correios), e com razão. Desta vez tinha a "mensagem" ideal, pois esta provinha de...

Deus "*himself*", ou antes, a sua voz que começa a ouvir-se na... rádio!!!, para renovar a fé dos americanos bem carentes dela nesses anos.

O filme não estava só nesses objectivos. Como atrás referimos **The Next Voice You Hear** inscreve-se num lote de filmes que então se fizeram tendo por tema a religião e o regresso das ovelhas perdidas ao rebanho, com fé renovada e servindo de exemplo. O "monstro" do ateísmo soviético era denunciado num filme como **Guilty of Treason**, de Felix Feist, sobre o julamento fantoche e condenação do cardeal Mindszenty, da Hungria, pelo novo regime, e a "mensagem" divina manifestava-se em filmes como **The Miracle of Our Lady of Fatima**, de John Brahm, e em "directo" pela rádio em **The Next Voice You Hear**. Mais do que com qualquer outro filme versando temas afins, aquele com o qual o de Wellman tem uma semelhança inesperada é o de Leo McCarey, **My Son John**. De facto, o que mais impressiona (ou incomoda?) num filme como no outro, é a atmosfera "sufocante", algo mórbida que parece pairar na narrativa, um certo tom "sagrado" e obsessivo. Mas se o filme de McCarey cumpria uma espécie de cerimonial reverente, o de Wellman busca um maior simplismo. Quase poderíamos dizer que é mais "terreno". Comparar as sequências finais dos dois filmes, ambas decorrendo numa igreja, não deixa de ser curioso. À ritualização hierática do filme de McCarey, responde Wellman com a simplicidade dos puros ou a pureza da simplicidade (como queiram): a luz vem alto e numa direcção no primeiro, a luz é igual e banha todos no segundo.

Quarenta anos passados sobre **The Next Voice You Hear**, que sentido e importância terão o filme de Wellman? No fim de contas talvez mais do que parece. Lá para o fim dei comigo a pensar inesperadamente no filme de Steven Spielberg, **Close Encounters of the Third Kind**. E não me parece que isso se tenha dado por simples acaso. Tanto um como o outro são experiências "religiosas", e se Deus é substituído pelos extra-terrestres, a ideia é a mesma (não há mesmo que afirme que os deuses eram astronautas?). Trata-se de fé e do acordar de um grupo de eleitos, aqueles cuja fé no que ouvem, o apelo à bondade e à prática do amor ao próximo, vai subsistindo ao longo dos sete dias em que a voz se faz ouvir. E há mesmo um "escolhido": Richard Dreyfuss levado para dentro da nave, no filme de Spielberg, e a criança que nasce durante a espera da mensagem de Deus, no de Wellman. E a "mensagem" é óbvia apesar do silêncio final (mas não o terrível silêncio de Deus de que falava Ingmar Bergman em **Nattvardsgästerna** / **Luz de Inverno**): a esperança está nas crianças e no mundo que elas poderão fazer no futuro. A epifania celebra o cidadão anónimo e comum. Repare-se no genérico. Trata-se de um "Joe Smith, American", e a mulher, uma Mrs. Joe Smith. E mesmo os intérpretes parecem participar nesse anonimato: James Whitmore, que Wellman revelara no ano anterior em **Battleground**, e Nancy Davis num dos poucos papéis importantes que teve no cinema, ao contrário da vida real quando, muitos anos depois se tornou primeira dama, casada que estava com Ronald Reagan.

Apesar da atmosfera envolvente, algo opressiva, **The Next Voice You Hear** é um filme que sabe utilizar também o humor (as divertidas cenas com o polícia de trânsito, interpretado pelo actor-fétiche de Wellman, George Chandler), e Wellman emprega a mesma atenção realista aos pormenores. Não será dos mais importantes filmes de Wellman, mas é, sem dúvida, o mais singular. E, do que conhecemos da sua obra, um caso único.

Manuel Cintra Ferreira